

CARTA PROGRAMA - CHAPA ALEXANDRA ELBAKYAN

1. Carta Aberta à Comunidade IMEana

O nosso cenário atual no IME é consequência direta da Greve de 2023. Apesar do feito histórico em paralisar as atividades letivas do IME durante 31 dias e de termos angariado tímidos ganhos, ao não serem conquistados avanços concretos nas pautas centrais da Greve - recomposição do quadro docente e técnico-administrativo, reforma de cursos como a Licenciatura em Matemática e das políticas de permanência estudantil - e, paralelamente, termos forças políticas bradando tais migalhas enquanto vitórias, encontramos um corpo estudantil desesperançoso e sem perspectiva de conquistar, através do movimento estudantil, melhores condições no IME e na USP como um todo.

Mas afinal, o que foi a Greve dos Estudantes? Desde 2022, com o retorno da presencialidade, vimos uma crescente de mobilizações reativas ao redor de pautas de permanência estudantil, um ciclo: a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) ataca, o Movimento Estudantil contra-ataca. Nesse caldo foram gradativamente sendo adicionadas outras problemáticas, como a defasagem do quadro docente e técnicos-administrativos de toda USP, principalmente devido ao iminente risco de alguns cursos (Obstetrícia, Letras-Chinês) serem fechados. Daí vemos que a greve não foi planejada, tampouco o seu início foi coordenado. A Greve em si teve seu estopim na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e, ao longo da semana subsequente, foi se alastrando por todos os Institutos da USP, momento em que cada local foi incorporando à mobilização geral as suas próprias pautas mais imediatas, indo desde a reformulação de cursos, defesa dos espaços estudantis aos trabalhos de campo.

A Greve é importante na compreensão do momentâneo estágio de mobilização dos estudantes, porque é sintomática de um problema que se perpetua há anos no movimento estudantil: não há projeto de superação do atual cenário, e portanto não há um planejamento de ações para alcançar este projeto e muito menos há coesão entre os diversos locais em torno de um projeto comum, inclusive perdendo a noção de sermos partes de um todo - e a resolução não virá pontualmente de um local específico. Assim, os estudantes são constantemente jogados de um lado para o outro em situações adversas, sem conseguir dar cabo à luta de forma consequente.

É evidente a necessidade de retomar o caráter consequente do movimento estudantil, que apresente um projeto de construção de uma universidade voltada aos interesses da classe trabalhadora, e não se estreite em ficar meramente reativo aos inúmeros projetos de desmonte que a reitoria e o governo do estado tem buscado passar. Estamos assistindo ao avanço da precarização do nosso ensino, a insuficiência da política de permanência, a falta de perspectiva de trabalhos qualificados, e essas investidas não irão parar até fazer da universidade um lugar exclusivo, pouco qualificado e cada vez mais seguindo os interesses de instituições privadas, estas que cada vez mais são recebidas de braços abertos pela nossa reitoria.

O fracasso da greve de 2023 foi sentido por toda comunidade uspiana, inclusive pelo próprio corpo docente, que muitas vezes em suas reuniões citam o problema de sobrecarga gerada pela falta de professores. Vemos agora um cenário de fragilidade, onde os projetos, como as grades no CRUSP, tem estado cada vez mais em cena, conflitos entre o corpo discente, funcionário e docente são cada vez mais comuns. E no meio de todos esses conflitos o elo que sempre se quebra, o elo mais fraco, são as demandas dos estudantes e funcionários.

Nesse cenário, entendemos que o CAMat deve dar consequência e continuidade à luta estudantil no IME. Superar esse movimento estudantil que não consegue dar vazão às demandas que lhe são impostas, onde sempre estão reagindo, sendo pautados pelas adversidades, ao invés de ser uma liderança ativa na luta por uma universidade popular.

2. O que é o CAMat?

Essa chapa entende que a função do Centro Acadêmico é representar e atuar pelos interesses políticos daqueles que estudam no IME. Entendemos, também, que a política abrange desde os eventos nacionais, partidários e relativos ao Estado e à sociedade brasileira, até os aspectos da administração da Universidade de São Paulo, especialmente no que diz respeito à nossa convivência e condições de estudo no IME.

Portanto, acreditamos que este Centro Acadêmico deve ativamente organizar estudantes em torno de lutas mais imediatas - como as ligadas à permanência e moradia estudantil, contratação de professores e técnicos-administrativos -, mas compreendendo sua indissociação das lutas que ocorrem ao nível estadual e nacional - a Lei dos Estágios, o Novo Ensino Médio, o ataque ao piso da educação e da saúde, o novo arcabouço fiscal, etc -, pautando a presença da comunidade IMEana no processo para uma universidade popular, na consolidação de uma soberania nacional e na ascensão da classe trabalhadora.

Dessa forma, acreditamos que o Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação “Elza Furtado Gomide” deve ser estritamente e explicitamente antifascista, repudiar a extrema-direita e seus avanços; e possui o dever na construção ativa de mobilizações que vá para além da *salinha*, que possa se adaptar ao perfil de estudantes que frequentam o IME.

3. Eixos de Atuação e Propostas

a. Espaços Estudantis e de Convivência

Quando falamos de Espaços Estudantis e de Convivência no IME, temos logo de início desconstruir a percepção de que isso começa e termina na sala da Vivência. A Universidade é do estudante em sua plenitude, e a ocupação, representação e luta política deve acontecer em todos os ambientes da Universidade.

No IME, os Espaços Estudantis têm maior importância por se tratar do Instituto de maior evasão da Universidade, caracterizado por ser um ambiente muitas vezes hostil, trazendo à tona a relevância desses espaços. A Convivência com outros estudantes pode transformar esses ambientes em um lugar mais acolhedor, favorecendo a permanência estudantil e a saúde mental. Como exemplo, pode-se citar que, em um passado recente, havia espalhadas pelo saguão do IME as mesinhas azuis: espaços próximos às lousas onde os estudantes sentavam-se para estudar em grupo. Por ser em um espaço aberto, tornava-se um ambiente menos intimidador, onde os estudantes tinham mais liberdade para pedir ajuda. Esse espaço, no entanto, veio a se extinguir por demandas dos corpos de bombeiros.

Ademais, os espaços estudantis também são cruciais para a autonomia do centro acadêmico e dos estudantes, pois para além de representarem espaços de lazer e estudo, também são espaços para manifestação e expressão política.

É com essa linha de pensamento que queremos promover melhorias nos Espaços Estudantis e de Convivência no IME:

- i. Promover melhorias na sala da Vivência, tais como, mutirão e rotinas de limpeza da sala e seus utensílios, reforço e melhoria das normas de

- convivência, descarte de objetos quebrados para liberar espaço, criar uma playlist da Vivência;
- ii. Melhorar a divulgação sobre os serviços que o CAMat oferece: Empréstimo de calculadora, medicamentos, jogos, etc;
 - iii. Pautar a retomada e a criação de novos espaços estudantis, e promover espaços de estudos coletivos;
 - iv. Reforço absoluto de tolerância zero a qualquer tipo de violência, preconceito e opressão nesses ambientes.

b. Solidariedade ao Povo Palestino

Outubro de 2024 marcou um ano de genocídio ao povo palestino dentro do contexto do histórico de uma série de expansões imperialistas israelenses - que mais recentemente avança sobre Líbano -. Nesse contexto, a chapa se posiciona em apoio ao povo palestino e condena abertamente os crimes israelenses, uma vez entendendo que o conflito atual não se trata de uma disputa religiosa ou operação anti-terrorista, mas sim parte do maquinário imperialista.

Enquanto movimento estudantil, a presença do Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino (ESPP) tem organizado eventos diversos dentro e fora da Universidade, além de publicações de conteúdo informativo sobre a pauta, atuando também de maneira ativa com a adoção aberta da postura e a elaboração de um abaixo-assinado pela não-renovação de convênios com universidades israelenses, por exemplo.

Nisso, propomos:

- i. Apoiar, incentivar e aderir à participação de eventos conduzidos pelo ESPP, divulgando amplamente e, caso convenha, cedendo local no IME para a realização;
- ii. Divulgação de conteúdos em prol da pauta via redes sociais, BoletIMÉ, Chá Mate e CinIMÉ;
- iii. Organizar idas para atos e manifestações.

c. Baixo Matão

Tendo em vista a proximidade tanto física quanto acadêmica entre os institutos da Rua do Matão (incluindo IME), é natural que estudantes destes espaços passem a ter experiências e vivências similares ou dialogáveis, como a rigidez e dificuldade dos cursos e métodos avaliativos. Ainda, com a Greve de 2023, o Baixo-Matão (entidades representativas estudantis do IF, IME, IAG, IO e IGc) se mostrou ativo e capaz de mobilização política, ainda que haja pontos a melhorar.

Nisso, consideramos importante nutrir e construir continuamente a noção do Baixo-Matão enquanto uma entidade política capaz de mobilizações de maneiras que faça parte da realidade de estudantes dos institutos supracitados, uma vez que o polo do movimento estudantil na USP costuma se organizar em torno das dinâmicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), distantes de cursos periféricos em relação à essa vivência, causando sensações de afastamento e neutralidade.

Para tal, propomos:

- i. Organização em conjunto na formação de blocos para idas às manifestações e atos;
- ii. Buscar maior proximidade, em específico, com o CEFISMA, dado a grande vivência em comum entre estudantes do IF e do IME pela quantidade de matérias em comum;

- iii. Buscar rotacionar para hospedar eventos (do IME ou em conjunto) nos diferentes institutos do Baixo-Matão, a fim de promover um maior conhecimento de estudantes em relação aos institutos que os rodeiam;
- iv. Buscar a realização de reuniões abertas com os centros acadêmicos do Baixo Matão (CEFISMA, CEPEGE, CAP e CAIAG), a fim de trocar vivências e diagnósticos de cada instituto.

d. Projeto CensIME

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) caracteriza o censo como um conjunto de dados estatísticos dos habitantes de uma região e é a única pesquisa que recebe os dados de toda a população estudada.

O projeto CensIME tem como objetivo uma pesquisa análoga à realizada pelo IBGE para traçar o perfil demográfico dos estudantes de graduação e de pós-graduação e dos funcionários do Instituto de Matemática e Estatística. Anualmente, a Universidade de São Paulo produz o Anuário Estatístico, uma compilação de alguns dados demográficos de cada um dos institutos da universidade. Todavia, tal relatório carece de informações suficientemente detalhadas para refletir em ações suficientemente significativas dentre de cada instituição.

Portanto, ao propor o CensIME, a chapa Alexandra Elbakyan deseja compreender, além dos dados demográficos com maior qualidade, quais são as necessidades e desafios destas pessoas que frequentam e movimentam o IME. Para tal objetivo, pretende-se aplicar uma pesquisa censitária no decorrer de duas semanas para maximizar a população atingida por meios digitais e físicos. Ao fim do projeto, idealiza-se que os resultados sejam apresentados, primeiramente, à comunidade IME, em seguida à administração do IME, para que estes possam guiar-se pelas informações da comunidade para criar políticas que reparem as falhas imediatas do Instituto e, por fim, à comunidade USP de modo a motivar outros institutos a seguirem o projeto estatístico para obtenção de um mais detalhado perfil dos estudantes.

e. Ciência Aberta e Software Livre

O mercado de tecnologias, hoje, predominantemente impulsiona a aquisição e uso de ferramentas tecnológicas de código parcial ou completamente fechado. Dentro da lógica do capitalismo, isso significa que as informações de seus usuários são coletadas de maneira não-transparente e irrestrita para serem usadas como mercadoria ou até mesmo como meio de precarização do trabalho. Esse fenômeno é visto de maneira clara, por exemplo, na comunidade de produção artística que utiliza produtos da Adobe; ou ainda nas novas políticas de coleta de dados da Meta para treinamento da sua IA. Na USP, durante o último ano de 2024, tem-se visto as gravíssimas consequências de se depender em um nível fundamental de produtos de código fechado e inacessível com o encerramento de Drives Compartilhados da Google.

Muitas entidades estudantis e até administrativas de institutos tiveram que adaptar radicalmente a maneira como armazenam e funcionam digitalmente. Além dessa dependência da Google, por exemplo, pode-se citar o uso em massa do sistema operacional Windows 10 - possuindo os mesmos problemas de coleta de dados que recursos da Google -, que está para ser descontinuado em outubro de 2025. Isso representa um risco para a segurança digital da Universidade, uma vez que atualizações não serão mais oferecidas ao sistema, exigindo que seja substituído pelo Windows 11 que, para além de custos de licenciamento, exige máquinas mais

potentes, aumentando ainda mais o custo das substituições de maneira desnecessária.

Nessa perspectiva, em defesa de uma Universidade verdadeiramente popular e aberta que possa usufruir da soberania digital, a ciência aberta se torna uma pauta fundamental ao que diz respeito ao livre circulamento de conhecimento e produção científica, atualmente restringido e monopolizado pelo mercado editorial científico. Portanto, é vital a defesa de iniciativas como o Library Genesis (LibGen) e o Scientific Hub (Sci-Hub, cuja criadora, Alexandra Elbakyan, dá o nome à chapa) através de:

- i. Organização de eventos de divulgação de cultura livre para comunidade, inclusive aqueles que não estão diretamente ligados à área de tecnologia;
- ii. Apoiar iniciativas de software livre produzidas por estudantes do IME, inclusive buscando formas de disponibilizar os códigos produzidos para a comunidade USP e externa;
- iii. Defender, em conjunto com a representação discente, o uso institucional de softwares livres pelo IME e pela USP;
- iv. Organização dos arquivos e pastas do Centro Acadêmico de maneira a não depender de serviços como Google.

f. Sobre anti-opressão e acolhimento

O debate em torno de opressão às minorias dentro do ambiente universitário é, atualmente, marcada por propostas e ganhos imediatistas e pontuais de maneira a não colocar um imaginário para além do alcance que estas pautas podem proporcionar para mudanças efetivas de estruturas que perpetuam essas opressões. Tal atitude, para além das insuficiências acima, invisibiliza grupos igualmente vulneráveis e necessitados de acolhimento dentro da Universidade. Exemplos disso são mães estudantes que de fato possuem uma dificuldade muito maior para frequentar às aulas e espaços de convivência universitária com seus filhos, estudantes com casos de surtos psicóticos que não possuem um acolhimento devidamente adequado por questões burocráticos, ou turmas que cursam disciplinas com professores com histórico de condutas abusivas. Nesses momentos, o não-debate e a invisibilidade se tornam, também, meios de opressão.

Ainda, as propostas de atuação que, explícita ou implicitamente, concebem as diversas opressões dissociadas entre si, fragmentam o movimento estudantil em diversos coletivos com pouca ou nenhuma atuação conjunta. Precisamos compreender a ligação intrínseca entre as diversas opressões vivenciadas na universidade - e mesmo fora dela -, as percebendo enquanto parte de um mesmo projeto de precarização e opressão da classe trabalhadora, e, portanto, tomando ciência da necessidade de imposição de um novo projeto de universidade para que de fato tenhamos avanços concretos nesta luta.

Dessa propomos:

- i. Aliar à representação discente para pautar tanto casos específicos quanto cenários gerais;
- ii. Fomentar espaços de debate sobre as opressões vivenciadas no IME e na USP, e posteriormente produzindo materiais agitativos (krafts, panfletos) para socializar as sínteses do debate.
- iii. Integrar à Caravana por Cotas Trans

g. Contas do Centro Acadêmico

A transparência de contas de uma gestão é parte integrante da democratização do Centro Acadêmico. Assim, com a regularização do CAMat no cartório feita pela gestão 2024, propomos:

- i. Maior transparência quanto ao estoque e a compra de produtos da lojinha do CAMat;
- ii. Propor e implementar formas mais profissionais e seguras de compra e venda de produtos na lojinha.
- iii. Dar abertura do CNPJ, junto à receita federal

h. Comunicação

Para uma atuação efetiva do Centro Acadêmico para com os estudantes, a comunicação é essencial, tanto em meios digitais como físicos. O projeto BoletIME tem se mostrado uma experiência positiva inclusive para criação de debates pertinentes à comunidade IMEana. Durante a gestão de 2024, foi experimentado também o uso de pôsteres para divulgação de eventos e atividades do Centro Acadêmico, que se mostrou uma maneira com potencial. Porém, ainda há elementos a melhorar nesse quesito, principalmente no que diz respeito ao calendário de divulgação.

Propomos:

- i. Divulgações mais intensas em relação às atividades do CAMat visando dar um alcance maior;
- ii. Manutenção do projeto BoletIME na sua mídia digital e física, dando continuidade aos espaços existentes de expressão proporcionados (BoletIME Quer Saber, envio de textos, desafios);
- iii. Utilizar o BoletIME como ferramenta para remontarmos às demandas históricas do IME (retomada do espaço da lanchonete, proposta de ofertas de bacharelados no noturno, debate sobre evasão, etc), bem como a própria história do CAMat.
- iv. Continuar fazendo uso de meios físicos de divulgação, como pôsteres, cartazes, passagens em sala e abordar filas de bandeirão.

i. Eventos

Os eventos dentro do espaço estudantil muitas vezes representam uma fonte importante para integração de estudantes um com os outros tanto do próprio IME quanto fora; e estudantes com o próprio Instituto enquanto local de vivência. Esse fato comprova-se pela realização bem-sucedida de An(IME)² desde 2019, que veio a se consolidar como uma tradição no Instituto. Nisso, propomos:

- i. Realização da sexta edição do An(IME)² no primeiro semestre de 2025, num processo contínuo de aprimoramento para que mais estudantes possam ser integrados;
- ii. Trazer uma edição da Sexta do Rock para o IME;
- iii. Continuidade do projeto Chá Mate, eventos que consistem em rodas de conversa ou debate acerca de temas diversos que são de interesse de estudantes. Além de trazer textos e outros materiais como norteadores de discussão, seremos abertos a chamar convidados para participação;
- iv. Estar aberto à realização de eventos em conjunto com outros institutos do Baixo-Matão; hospedar eventos de outros institutos no IME; levar eventos do CAMat para serem realizados em outros institutos.

4. Membros da chapa

Link Zhang

Licenciatura em Matemática

Melissa Helena Alves

Licenciatura em Matemática

Nicolas Miguel

Bacharelado em Matemática

Octavio Augusto Potalej

Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional

Matheus Ferreira

Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional

Ana Beatriz Torres Oliveira

Bacharelado em Matemática

Julio Gabriel de Lima

Bacharelado em Estatística

Carlos Marques

Bacharelado em Ciência da Computação

Madeline Morato de Assis Machado

Bacharelado em Matemática

Gabriel Marques

Bacharelado em Matemática Aplicada

Carlos Eduardo Almeida Andrade

Licenciatura em Matemática

Maitê Donina

Licenciatura em Matemática

Pietra Holtz

Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional

Eduardo Yukio

Bacharelado em Estatística

Thiago Guelfi

Bacharelado em Matemática

Otávio Fonseca

Bacharelado em Estatística

Bruna Hellmeister Bugari

Licenciatura em Matemática